

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

CAROLINA FARIA DA CUNHA SALGADO WANDERLEY

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE  
PONTA GROSSA NO PERÍODO DE 2007 A 2009

CURITIBA

2012

CAROLINA FARIA DA CUNHA SALGADO WANDERLEY

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE  
PONTA GROSSA NO PERÍODO DE 2007 A 2009

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador(a): Edevar Daniel

CURITIBA

2012

## **Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Município de Ponta Grossa no período de 2007 a 2009**

WANDERLEY, C. F. C. S.<sup>1\*</sup>

DANIEL, E.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina do Trabalho, UFPR.

<sup>2</sup>Especialista em Cardiologia (SBC) e Medicina do Trabalho (ANAMT).

**RESUMO** – Este estudo faz uma análise da situação dos acidentes de trabalho que foram registrados na Agência da Previdência Social do município de Ponta Grossa, Paraná, no período de 2007 a 2009, com o objetivo de traçar um perfil epidemiológico destes acidentes de trabalho tentando identificar a população mais suscetível a estes. Foram incluídos 2266 acidentes de trabalho, sendo que o maior número de casos ocorreu no sexo masculino e na faixa etária de 30 a 34 anos. Os resultados mostram que apesar de a Previdência Social ser a principal fonte de registro dos acidentes de trabalho, os dados são pouco confiáveis devido à falha no registro destes acidentes de trabalho.

Palavras-chave: acidentes de trabalho. perfil epidemiológico. doença ocupacional. previdência social.

### **The epidemiological profile of work-related accidents in the city of Ponta Grossa between 2007 and 2009.**

**ABSTRACT** – This study analyses the work-related accidents that were registered in the National Social Security in the city of Ponta Grossa, Paraná, between 2007 and 2009, with the object to map the epidemiological profile of this accidents, identifying the most susceptible population. It was included 2266 work-related accidents, most part of it occurred in male population, between 30 and 34 years old. The results shows that even the National Social Security is the most important source to register the work-related accidents, it still have imperfections.

Key-words: work-related accidents. epidemiological profile. occupational disease. social security.

\*Rua Prudente de Moraes, 280 – Vila Estrela, 84040-150 – Ponta Grossa – PR.

e-mail: [carolfaria79@gmail.com](mailto:carolfaria79@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho são o principal agravo à saúde do trabalhador, devido ao grande impacto econômico, pois geram incapacidade laborativa e afastamento do trabalho, por vezes deixando graves sequelas nos indivíduos acometidos. Somente no ano de 2009 foram registrados 723.452 acidentes de trabalho em todo o Brasil, número que vem aumentando nos últimos anos, segundo o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS). Em 2007 foram registrados 659.523 casos, caracterizando um aumento de 9,7% no período (MPAS, 2009). Ainda assim diversos estudos levantam a hipótese de que estes números não representam a realidade em nosso país, principalmente devido à subnotificação (CORDEIRO, R. et al., 2005) e pelos registros estarem limitados à Previdência Social (CONCEIÇÃO, P. S. A. et al., 2003). Um dos maiores problemas relacionados ao sub-registro destes acidentes de trabalho é o fato de que somente uma parcela da população está inserida no mercado de trabalho formal (CORDEIRO, R. et al, 2005) e ainda assim a Previdência Social não reconhece direito ao acidente de trabalho aos empregados domésticos, autônomos, funcionários públicos estatutários, empresários entre outros (HENNINGTON, E. A. et al, 2006). Portanto, os acidentes de trabalho ainda representam um importante problema em nosso país, com um grande número de casos registrados oficialmente como foi demonstrado anteriormente.

O estudo será realizado no município de Ponta Grossa – PR, localizado a 120 km de Curitiba e com uma população de 311.611 habitantes, sendo o 4º município mais populoso do estado do Paraná (IBGE, 2010). O município possui um bom desenvolvimento industrial, com a presença de empresas de grande porte. Serão utilizados dados dos acidentes de trabalho registrados na Agência da Previdência Social do município, no período de 2007 a 2009.

Este trabalho tem como objetivo caracterizar os indivíduos mais suscetíveis a estes acidentes de trabalho para que possa nortear as políticas de saúde públicas preventivas principalmente em nível regional, no sentido de se estabelecer metas para diminuição dos casos de acidentes de trabalho registrados.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Ponta Grossa, no Estado do Paraná através de um levantamento de dados utilizando exclusivamente dados registrados no Sistema Único de Informações sobre Benefícios (SUIBE) da Agência da Previdência Social do município de Ponta Grossa no período de 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2009. Foram selecionando todos os benefícios registrados como B91 no período selecionado, pois estes são os benefícios de auxílio doença por acidente de trabalho. Não foi incluído nenhum dado referente a outros benefícios relacionados com os acidentes de trabalho como o auxílio acidente, a aposentadoria por invalidez por acidente de trabalho e a pensão por

morte por acidente de trabalho, bem como benefícios de auxílio doença que não estivessem relacionados a um acidente de trabalho.

O período foi selecionado a partir de 2007 devido à atualização da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) para a versão 2.0 que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2007 e também pela mudança na metodologia de concessão dos benefícios a partir deste ano com a implantação do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP). O NTEP foi criado a partir do cruzamento de dados da Classificação Internacional de Doenças – CID-10, com os dados da CNAE, identificando quais doenças estariam mais associadas a cada atividade econômica, criando uma relação que poderia ser usada pelos peritos do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) para caracterização do nexo causal entre o acidente e a lesão, no momento da perícia médica previdenciária.

As seleções relativas ao ano (2007, 2008 e 2009), tipo de benefício (B91), sexo, idade, ramo de atividade e CID foram inseridas no SUIBE, gerando uma tabela com os dados, que foi convertida para o programa BOffice, sendo utilizada como base de dados.

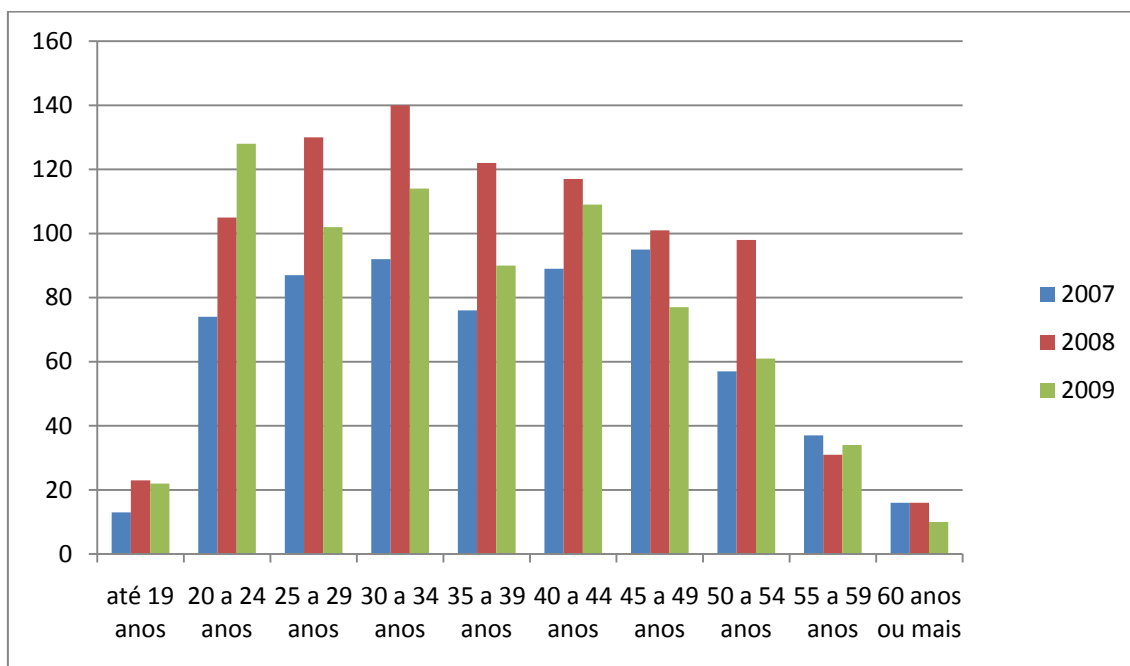
## RESULTADOS

Foram encontrados 2272 casos de auxílio doença por acidente de trabalho no período selecionado, deste total foram excluídos 6 casos (0,26% do total) que não apresentavam registro da CID - 10 relacionada ao acidente de trabalho, restando um total de 2266 casos, sendo 636 em 2007, 883 em 2008 e 747 em 2009. Os registros foram analisados segundo as variáveis: sexo, idade, ramo de atividade e CID. O ramo de atividade cadastrado no SUIB não está relacionado ao CNAE da empresa no qual este indivíduo está inserido, mas sim ao indivíduo, podendo ser classificado como bancário, comerciante, transportes e cargas, ferroviário, industrial, marítimo, servidor público, trabalhador rural ou irrelevante. Portanto o ramo de atividade se relaciona com a profissão que o indivíduo possuía quando era cadastrado no sistema do INSS, devendo ser atualizada a cada registro no sistema de novas contribuições relacionadas ao novo contrato de trabalho.

Observou-se que houve um aumento de 38,84% no número de casos no ano de 2008 em relação a 2007, com uma queda de 15,4% no ano de 2009 em relação a 2008. Com relação ao sexo, houve um maior número de casos no sexo masculino durante todo o período selecionado, totalizando 1729 casos, com 463 casos em 2007 (72,80%), 680 casos em 2008 (77,01%) e 586 casos em 2009 (78,45%). Apesar da diminuição de 15,4% dos acidentes de trabalho registrados no ano de 2009 em relação a 2008, houve um crescimento dos casos entre a população do sexo masculino. Com relação à idade observou-se uma maior incidência dos casos entre 20 e 49 anos, ou seja, adultos jovens em idade produtiva. Se for levado em consideração todo o período do estudo a maior incidência ocorreu entre 30 e 34 anos, com uma pequena variação entre os anos. Em 2007 houve um maior número

de casos nos indivíduos de 45 a 49 anos, com 15% dos casos; em 2008 houve um maior número de casos entre 30 e 34 anos, com 15,85% dos casos; e em 2009 o maior número de casos foi entre 20 e 24 anos. Foi observada uma pequena diferença na proporção dos casos no período selecionado se levarmos em conta a faixa etária de 20 a 49 anos, conforme o gráfico 1.

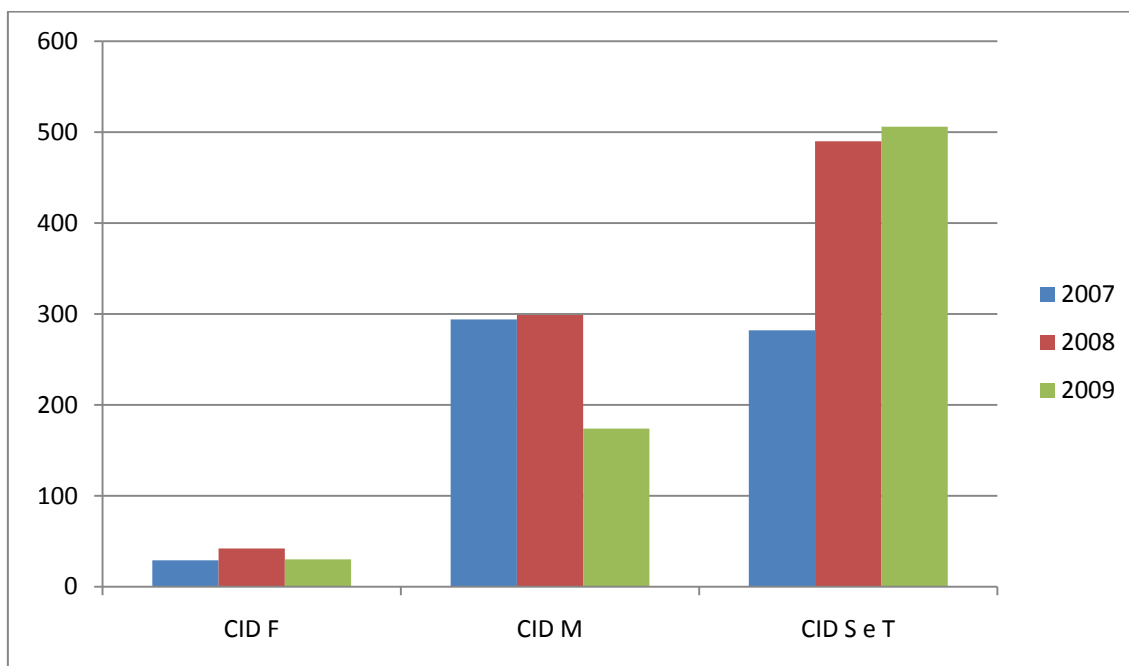
Gráfico 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO REGISTRADOS NO INSS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA EM PONTA GROSSA, PARANÁ – 2007-2009



Fonte: SUIBE - INSS (2012)

Em relação ao ramo de atividade notou-se uma grande disparidade entre os registros, com cerca de 95% dos casos em indivíduos cadastrados como comerciante (95,59% em 2007, 95,36% em 2008 e 95,18% em 2009), apesar do município de Ponta Grossa ter uma quantidade razoável de indústrias de médio e grande porte. De acordo com os dados registrados no SUIBE o tipo de lesão mais comum, de acordo com CID-10, foi relacionada a causas externas, correspondendo ao CID S e T (lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas), com 1278 casos, ou seja, 56,40% do total. O segundo grupo de CID mais comum foi o CID M (doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo), com 767 casos (33,85% do total). Verificou-se que se levássemos em consideração apenas os três grandes grupos de CID-10 mais prevalentes (CID F, CID M e CID S e T) ficaríamos com 94,70% dos casos registrados no período, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO REGISTRADOS NO INSS SEGUNDO OS GRUPOS DE CID-10 MAIS PREVALENTES EM PONTA GROSSA, PARANÁ – 2007-2009



Fonte: SUIBE - INSS (2012)

## DISCUSSÃO

Constatou-se que apesar de a Previdência Social ser responsável pelo recebimento e registro das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), o processo ainda possui muitas falhas. Os dados relativos aos benefícios de qualquer natureza que são gerados por estes acidentes de trabalho se encontram cadastrados no SUIBE, porém as CATs são registradas pela internet e migram para o INSS utilizando-se outro sistema, o PLENUS. Os dois sistemas não são interligados e não compartilham a mesma base de dados, apesar de terem informações distintas sobre um mesmo acidente. Portanto, os dados que foram obtidos através do SUIBE não permitem caracterizar se um mesmo indivíduo pode ter obtido dois benefícios diferentes no mesmo ano, sejam eles devido a dois acidentes de trabalho diferentes ou por um agravamento do acidente de trabalho onde o benefício já havia sido encerrado e precisou ser reaberto, caracterizando a reabertura da CAT. SANTANA, V. et AL, 2005 também relatam que o numerador não é preciso pois se refere aos benefícios concedidos no ano e não ao número de casos ocorridos no ano. É preciso acessar os dois sistemas e fazer um cruzamento manual de dados para que se caracterize o percentual destes benefícios gerados que possuem CAT registrada. Dados importantes referentes aos acidentes de trabalho não são acessíveis pelo SUIBE, que não correlaciona o benefício gerado com o CNAE da empresa na qual o trabalhador está inserido, bem como os dados

mais relacionados ao acidente de trabalho em si, como o tempo de trabalho decorrido até o acidente ou se houve internação decorrente deste acidente.

Segundo dados dos Anuários Estatísticos do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), foram registrados no município de Ponta Grossa 4573 acidentes de trabalho no mesmo período (MPAS, 2007, 2008 e 2009), gerando uma diferença de 2307 casos, ou seja, um aumento de 101,81% dos casos. Dos 4573 acidentes de trabalho registrados pelo MPAS, 1411 ocorreram em 2007, 1671 em 2008 e 1491 em 2009, ou seja, um aumento de 121,85% para 2007, 89,24% para 2008 e 99,60% para 2009. A grande disparidade entre os registros dos benefícios concedidos no SUIBE e os registros dos acidentes no MPAS pode ocorrer devido ao fato de que muitos acidentes não geram afastamento do trabalho superior a 15 dias e por isso não geram benefícios de auxílio doença por acidente de trabalho. Ainda assim, cerca de metade dos acidentes de trabalho registrados pelo MPAS geram incapacidade temporária para o trabalho maior do que 15 dias, causando um grande impacto econômico tanto para a Previdência Social que é a responsável pelo pagamento dos benefícios de auxílio doença, quanto para as empresas e os trabalhadores. E o problema pode ser muito maior se pensarmos na subnotificação, que não foi o foco deste trabalho, mas já foi relatada por outros autores. CORDEIRO, R. et al, 2005 estimou em 79,5% o sub-registro dos acidentes de trabalho pelo sistema CAT em Botucatu, 2002. HENNINGTON, E. A. et al, 2006 estimou em 80% a subnotificação dos acidentes ocupacionais entre os trabalhadores assistidos pela legislação trabalhista.

Com relação à análise de dados em si, o perfil de trabalhadores mais acometidos pelos acidentes de trabalho no município de Ponta Grossa não diferiu muito de outros trabalhos anteriores, sendo homens de 20 a 49 anos. Conceição, P. S. A. et al, 2003 relata cerca de 90% dos casos de acidentes de trabalho no sexo masculino com idade média de 31,1 anos. HENNINGTON, E. A. et al, 2006 também relata o perfil mais acometido como homens jovens, em idade produtiva e com baixa escolaridade.

O presente estudo aponta uma incidência alta dos acidentes de trabalho no ramo de atividade dos comerciários, com uma média de 95% no período. SANTANA, V. S. 2006 relata distribuição mais homogênea em relação ao tipo de atividade relacionada aos acidentes de trabalho, com 17,4% para a indústria de transformação, 15,5% para o comércio / alojamento / alimentação e 13,2% para o setor de construção / eletricidade / gás. O município de Ponta Grossa possui bom desenvolvimento industrial, com empresas de grande porte, sendo pouco provável a inexistência de acidentes de trabalho no setor da indústria e uma prevalência tão grande dos casos em comerciários, levantando a hipótese de falha no registro do SUIBE.

Estudos realizados em diferentes regiões apresentam resultados semelhantes, levando a conclusão que os acidentes de trabalho merecem atenção



por parte dos governantes na hora da formulação das políticas de saúde. As ações de prevenção e promoção da saúde do trabalhador devem abranger todos de um modo geral, mas com uma atenção especial a esta população mais suscetível.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, P. S. A.; NASCIMENTO, I. B. O.; OLIVEIRA, P. S. e CERQUEIRA, M. R. M. **Acidentes de trabalho atendidos em serviço de emergência.** *Cad. Saúde Pública.* 2003, vol.19, n.1, pp. 111-117.

CORDEIRO, R.; SAKATE, M.; CLEMENTE, A. P. G.; DINIZ, C. S. e DONALISIO, M. R. **Subnotificação de acidentes do trabalho não fatais em Botucatu, SP, 2002.** *Rev. Saúde Pública,* Abr 2005, vol.39, n. 2, p.254-260.

HENNINGTON, É. A. e MONTEIRO, M. **O perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Vale dos Sinos e o sistema de vigilância em saúde do trabalhador.** *História, Ciências, Saúde - Manguinhos.* 2006, vol.13, n.4, pp. 865-876.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** 18 de Maio de 2012 <<http://www.ibge.gov.br>>.

BRASIL, 2007. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2007.** 30 de Abril de 2012. <http://www.inss.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

BRASIL, 2008. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2008.** 30 de Abril de 2012. <http://www.inss.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

BRASIL, 2009. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2009.** 30 de Abril de 2012. <http://www.inss.gov.br/conteudoDinamico.php?id=423>

OMS (Organização Mundial da Saúde), 2000. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), 10ª Revisão.** vol. 1, 8ª Ed - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. Tradução: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português.

SANTANA, V. S.; ARAUJO-FILHO, J. B.; ALBUQUERQUE-OLIVEIRA, P. R. e BARBOSA-BRANCO, A. **Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos.** *Rev. Saúde Pública.* 2006, vol.40, n.6, pp. 1004-1012.

SANTANA, V.; NOBRE, L. e WALDVOGEL, B. C. **Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão.** *Ciência e Saúde Coletiva,* 2005, vol.10, n.4, p.841-855.